

**JULIANA CAVALCANTE DO VALE
NATACHA MICHELA FRÓES BOAES
ROBSON BATISTA CUNHA SANTOS
TELMIR EBER CALDAS DE ASSIS
LÍDIA MATTOS CHAGAS
TATIANA SALDANHA DE OLIVEIRA¹**

ARTIGO

O ESTEREÓTIPO DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA SOB O PONTO DE VISTA DOS ACADÊMICOS DA UFRR

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo a identificação do estereótipo dos acadêmicos do curso de Psicologia da UFRR. Para tanto, foi selecionada uma amostra aleatória de nove dos vinte e sete cursos ofertados pela UFRR, e mais o Curso de Psicologia. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos dois questionários, um questionário fechado, e outro aberto, A análise e interpretação dos dados permitiram identificar como os acadêmicos de Psicologia são vistos pelos demais alunos da UFRR e a idéia que os discentes de Psicologia possuem de si mesmos. Como resultado, obtivemos que os estereótipos mais atribuídos pelos discentes da UFRR foram “humanos”, “observadores” e “inteligentes”. Já os discentes do curso de psicologia atribuem a si estereótipos como “observadores”, “inteligentes”, “criativos”, “responsáveis” e “incompreendidos”.

Palavras-chave: Estereótipos, acadêmicos de Psicologia, UFRR

¹ Professora do Departamento de Psicologia da UFRR. Orientadora da pesquisa.

ABSTRACT:

The aim of this study was to identify the stereotype of students of Psychology from UFRR. A random sample of nine courses from the twenty-seven courses offered by UFRR was selected, such as the course of Psychology. As a tool for data collection two questionnaires were used, one with an objective purpose (closed questionnaire), and another with a subjective purpose (opened questionnaire). According to the analysis and interpretation of the data was possible to identify how the students of Psychology are viewed by other students in UFRR and the idea that they have of themselves. The results showed that the stereotypes attributed by most students from UFRR were "human", "observers" and "intelligent". On the other hand the students from the course of Psychology gave themselves stereotypes as "observers", "intelligent", "creative", "responsible" and "misunderstood".

Keyword: stereotypes, students of Psychology, UFRR

Introdução

O estado de Roraima deixou de ser considerado território federal no ano de 1988, e passou a ser Unidade Federativa. A partir daí houve a necessidade da criação da Universidade Federal de Roraima (UFRR), com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida da população e impulsionar o desenvolvimento do Estado, através do acesso à educação superior.

Transcorridos apenas vinte anos após sua inauguração, a UFRR encontra-se num processo de transformação, ampliação e implementação de antigos e novos projetos. Para isso, entre outras ações, a Universidade, expandiu o número de vagas existentes nos cursos e a oferta de novos cursos à população, como foi o caso do curso de Psicologia no ano de 2006

Baseando-se na recente criação do Curso de Psicologia, ressaltando o caráter subjetivo da ciência psicológica e as idéias que povoam o imaginário popular acerca da psicologia e dos profissionais que exercem essa profissão, realizamos essa pesquisa com o objetivo de identificar os estereótipos atribuídos aos discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de

Roraima. Estereótipos esses que surgem a partir do senso comum, provenientes do imaginário popular ou da falta de informação sobre a ciência psicológica e sua prática em meio a sociedade e que, na grande maioria dos casos, não condizem com a prática psicológica.

A fim de desenvolver o trabalho proposto, como instrumentos de pesquisa, foram utilizados dois questionários, o primeiro, de caráter objetivo, era composto de uma pergunta seguida de uma lista de 72 adjetivos. Neste questionário, era pedido ao participante que assinalasse os adjetivos que poderiam ser atribuídos aos estudantes de psicologia. O segundo instrumento (questionário aberto) apresentava uma pergunta e pedia para que o participante listasse os adjetivos que atribuía aos estudantes de psicologia. A utilização dos dois instrumentos se deu com o intuito de estabelecer uma comparação e verificar se a atribuição dos estereótipos aconteceu ao acaso por não constar na lista o adjetivo desejado.

Antes da fase de execução, foi aplicado um pré-teste em duas turmas, de um mesmo curso, ambos selecionados aleatoriamente, com o intuito de descobrir novos adjetivos que poderiam ser adicionados ao questionário fechado e verificar se o questionário aberto poderia ser utilizado como segundo instrumento.

Após reformulados os instrumentos, foram selecionados, de forma aleatória, nove cursos da Universidade Federal de Roraima e o Curso de Psicologia para a aplicação de questionários totalizando 191 participantes da pesquisa. A opção pelo curso de psicologia se deu com o intuito de fazer uma comparação entre os estereótipos atribuídos pelos demais acadêmicos e os atribuídos pelos alunos do Curso de Psicologia.

Cada questionário visou atender especificamente esse estudo, sendo que os questionários foram aplicados individualmente aos alunos da UFRR no período de Abril a Maio de 2008 em sala de aula, com a permissão do professor e com duração aproximada de dez minutos.

Posteriormente foi realizada a categorização e análise dos dados, com o objetivo de averiguar o estereótipo que os acadêmicos dos outros cursos da UFRR possuem dos discentes de Psicologia e os estereótipos que os acadêmicos de Psicologia atribuem a si mesmos, ressaltando possíveis semelhanças ou contradições entre esses dois pontos de vista.

Essa pesquisa possibilitou a identificação do estereótipo do acadêmico do Curso de Psicologia e foi realizada segundo as normas éticas necessárias para a validação da pesquisa, em que esteve vigente o consentimento, participação voluntária, confidencialidade das informações, de identificação pessoal dos envolvidos e o esclarecimento sobre o estudo para os participantes.

Estereótipos e seus conceitos

Quando se fala em estereótipos, na maioria das vezes nos referimos instantaneamente ao preconceito e à discriminação, termos esses que conotam a atitudes e comportamentos negativos que são direcionados a grupos ou etnias, acarretando em julgamentos que nem sempre são condizentes com a realidade.

Para Rodrigues (2001), os estereótipos refletem a base cognitiva do preconceito, que se dão de acordo com as crenças sobre características pessoais atribuídas a indivíduos ou grupos. A palavra ‘estereótipo’ deriva de outras duas palavras gregas: stereos e túpos, que respectivamente significa rígido e traço.

“Etimologicamente, o termo estereótipo designa uma placa metálica de caracteres fixos, destinada à impressão em série. Trata-se de um termo que, embora provindo do vocabulário tipográfico, adquiriu uma conotação psicossocial, remetendo a uma matriz de opiniões, sentimentos, atitudes e reações dos membros de um grupo, com as características de rigidez e homogeneidade”. (SIMÕES apud LIMA, 1997)

Sendo uma forma natural e espontânea em que as pessoas percebem as outras, o estereótipo pode ser tido como uma “grande fonte de erro de percepção social” (BRAGHIROUI, 1994), aproximando-se de uma generalização defeituosa que provavelmente se vincula aos sistemas de crenças e valores dominantes. (LIMA, 1997).

A utilização de estereótipos no contexto social

Um estereótipo pode ser classificado como uma extrema generalização, podendo não ser verdadeiro para todos os membros de um grupo. Torna-se muito inexata como descrição de um dado sujeito, mas que, não dada qualquer outra informação, constitui uma conjectura racional. Um desses traços levaria então à inferência de outros traços. (LIMA, 1997).

Lima (1997) afirma que enquanto generalizações, os estereótipos podem apresentar características importantes, entre elas abusivas, quando aplicadas de maneira uniforme a todos os membros de um grupo (admitindo poucas exceções), e extremas, quando atribuídas de forma superlativa e mais freqüentemente negativas do que positivas.

Ainda de acordo com a autora, a razão da tendência para a estereotipia negativa poderia ficar a dever em grande parte da função social do estereótipo, uma vez que o seu papel principal é o de legitimar formas de dominação e poder social de um grupo sobre outro e daí assumirem um caráter mais freqüentemente depreciativo frente aos “outros” diferentemente de “nós”.

De fato, tal como as atitudes e os preconceitos, também os estereótipos sociais podem ter uma conotação positiva. Mas estes, por que são menos freqüentes e dão origem a uma menor controvérsia social, tem sido muito menos investigados.

Da mesma forma, Rodrigues (2001) afirma que os estereótipos são sistemas de crenças atribuídos a membros de grupos simplesmente pelo fato de pertencerem a esses grupos. De acordo com a inflexibilidade, considerável resistência a mudança e legitimação do poder social, pode-se compreender que o estereótipo normalmente não se altera facilmente, mesmo quando em confronto com uma realidade que eventualmente o contradiga.

A estereotipia pode ser uma atribuição de traços que se supõe caracterizar o conjunto dos objetos de uma determinada categoria. Do ponto de vista da Psicologia Cognitiva, um estereótipo é social, pois se refere à caracterização de grupos e por que se trata da cognição de grupos, a respeito de indivíduos identificados sob categorias sociais genéricas, que se revelam como tendo um papel particularmente importante na memória construtiva. (LIMA, 2005)

Segundo Rodrigues (2001), todas as definições de estereótipos compartilham um traço em comum: a crença acerca de atributos, que podem ser traços de personalidade, ou comportamentos costumeiros de certas pessoas ou grupos. Assim tendemos a enfatizar o que há de similar entre as pessoas, mas que necessariamente pode não ser, se dando através de uma representação mental de um grupo e seus membros ou de uma estrutura cognitiva que é o conhecimento acerca de uma pessoa, objeto ou situação.

O estereótipo é um meio de simplificar e agilizar nossa visão de mundo. Vive-se bastante sobrecarregado de informação; assim, para poupar tempo e energia é muito mais fácil generalizar e estereotipar um indivíduo ou grupo social, pois é difícil conseguir enxergá-lo com seus traços pessoais. Logo, estereotipar é fruto de um menor esforço, referindo-se a um mundo que já é complicado. A partir dele desenvolvemos atitudes, opiniões e crenças baseadas em conhecimentos que podem ser artificiais ou não, mas que nos satisfaz na tentativa de entender o mundo, simplificando problemas complexos. (LIMA, 2005)

Portanto, os estereótipos além de simplificarem as informações provenientes do contexto social em que se está inserido, acaba tendo também como função a preservação dos valores sociais aos quais os indivíduos se sujeitam.

As conseqüências de pensamentos estereotipados

Partindo do princípio em que o processo de socialização é o elemento mais importante na formação dos estereótipos e nos seus conteúdos, Devine (apud Lima, 1997) faz menção a existência de duas propostas em relação aos estereótipos, são elas, a ativação automática e a ativação controlada. Na primeira, não temos controle, são crenças que estão muito disseminadas culturalmente e que sobrevivem à mente assim que nos deparamos com dadas pessoas em certas circunstâncias. Já a ativação controlada provém de uma reflexão sobre o que se pensou em relação ao membro de um grupo, avaliando e reavaliando sua primeira impressão.

Bernardes (2003), afirma que quando se tenta inibir a presença de pensamentos estereotipados, se obtém muitas vezes o resultado inverso, pelo fato desses pensamentos terem prazo curto. Assim as crenças estereotipadas podem retornar com mais vigor se os mecanismos inibitórios tiverem sido retirados. Por exemplo, na mente essa supressão de pensamentos indesejados apenas põe em destaque o que o sujeito se esforça para substituir. A médio ou longo prazo e em situações críticas, os pensamentos estereotipados retornam através de mecanismos de primazia.

De acordo com Devine (1989) o estereótipo é armazenado na memória

e pode influenciar as percepções e os comportamentos das pessoas. Esse processo, chamado estereotipação, se torna estruturas cognitivas que podem ser ativadas e usadas automaticamente. (DEVINE apud BERNARDES, 2003).

Rotular é um processo similar, e que se dá como um caso especial do ato de estereotipar. Rotular pessoas e grupos faz com que certos acontecimentos possam ser antecipados. A atribuição de um rótulo nos leva a pressupor comportamentos compatíveis com o rótulo dado, acarretando uma cegueira no rotulador, que vai ver apenas aquilo que se adéqua ao rotulo e fazer uma indução ao comportamento para que o sujeito se comporte do modo que se espera (Rodrigues, 2001)

Os estereótipos podem ser ainda ferramentas conceituais que ajudam a perceber o complexo mundo social. Sua influência nas impressões, julgamentos, avaliações e comportamentos tem sido assunto para a psicologia social. As pessoas acreditam que estereotipar alguém é algo inaceitável e tendem a pensar que esse ato se dá como preconceito, evitando a partir daí, estereotipar. Apesar de estes terem um baixo nível de preconceito, são capazes de estereotipar, embora estejam motivados a evitar tais reações. (BERNARDES, 2003).

Devine (apud Lima, 1997) afirma que o indivíduo se dá conta de pensamentos detratores quando tenta inibi-los. Pessoas consideradas preconceituosas ficam sem pensamentos socialmente aceitos quando tentam substituir os pensamentos estereotipados. Porém, isso não quer dizer que seja impossível não estereotipar nesse caso, já que as pessoas podem adotar objetivos e utilizar estratégias diferentes a fim de evitar o impacto dos estereótipos sociais.

Estereótipos dos discentes de Psicologia

Levando em consideração a análise dos questionários, temos como dados as respostas de 191 alunos da UFRR que estão distribuídos nos cursos de Administração, Arquitetura, Comunicação Social, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Geografia, Física, Matemática, Pedagogia e Psicologia. Duas turmas de cada curso foram entrevistadas a fim de aplicar num mesmo curso os dois instrumentos utilizados.

Ao idealizar essa pesquisa, esperávamos encontrar adjetivos de conotação negativa em relação aos discentes de Psicologia. Uma vez que a literatura aponta que, na grande maioria das vezes, tendemos a atribuir estereótipos negativos, além do fato de ser um curso novo e, devido a sua localização no campus ser um pouco afastado dos demais. Contudo, após a análise dos dados constatamos a inferência de adjetivos que possuem conotação positiva, embora, como sinaliza Rodrigues (2001), uma avaliação do que seja positivo ou negativo pode ser muito influenciada por fatores subjetivos.

Para melhor entender a análise dos dados coletados, dividimos esta de acordo com os instrumentos utilizados: questionário fechado e questionário aberto. Posteriormente retiramos da amostra o Curso de Psicologia a fim de comparar as respostas deste com os demais cursos, no intuito de averiguar possíveis semelhanças e discrepâncias e por fim verificar qual estereótipo foi atribuído aos alunos de Psicologia.

Com a análise dos dados de todos os questionários fechados podemos analisar que 77,36% dos entrevistados atribuíram aos alunos de Psicologia o estereótipo “observadores”; seguidos de “humanos” com 73,58%; “pacientes” e “calmos” empatados na terceira colocação com 43,4%; “inteligentes” e “responsáveis” igualmente com 41,51%; e “interessados” com 38,68%. Nas últimas colocações encontramos “insolentes”, “incapazes”, “elencares” com número ínfimo de votos.

Já no questionário aberto, o adjetivo “inteligentes” ocupou a primeira colocação com 22,35%; “sensíveis” com 10,59%; seguidos de “observadores” e “pacientes” na terceira colocação com 9,41%; “dedicados” com 8,24%; e “aconselhadores” juntamente com “calmos” ocupando a quinta colocação, assegurando 7,06% das respostas discentes, conforme vamos no gráfico abaixo:

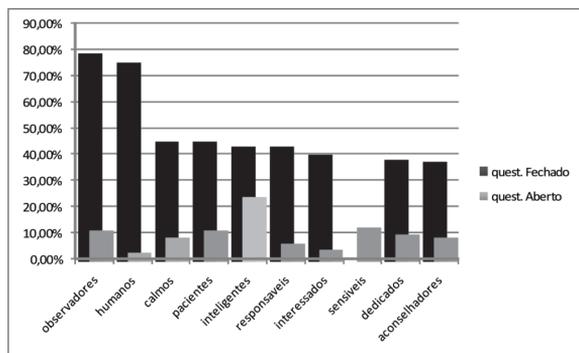


Gráfico 1

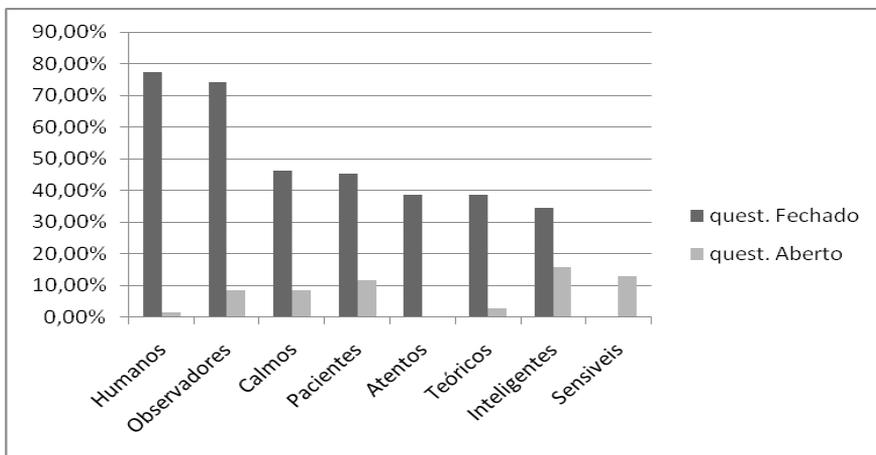
Analisando dos dados acima apresentados percebemos que os adjetivos “observadores”, “calmos”, “pacientes” e “inteligentes” foram os mais votados tanto no questionário fechado quanto no questionário aberto, variando apenas a colocação entre eles.

Rodrigues (2001) em pesquisa realizada acerca dos estereótipos atribuídos a estudantes de psicologia, no Campus universitário da PUC-Rio, identificou que a maioria dos participantes atribuiu aos estudantes de psicologia os adjetivos “problemáticos”, “pesquisadores” e “idealistas”. Adjetivos como “observadores” e “humanos” apareceram em segundo e terceiro lugar. Comparando aos resultados encontrados na UFRR, vemos que, não houve muita variação. Uma diferença considerada significativa é o adjetivo “problemáticos”, que pode ser avaliado como negativo, encontrado no estudo de Rodrigues e não encontrado na UFRR.

Quando analisamos os dados retirando os discentes do curso de psicologia, constatamos que o adjetivo “humanos” foi o mais votado com 77,42%, seguido de “observadores” 74,19%; “calmos” com 46,24%; “pacientes” com 45,16%; “atentos” e “teóricos” na quinta colocação com 38,71%.

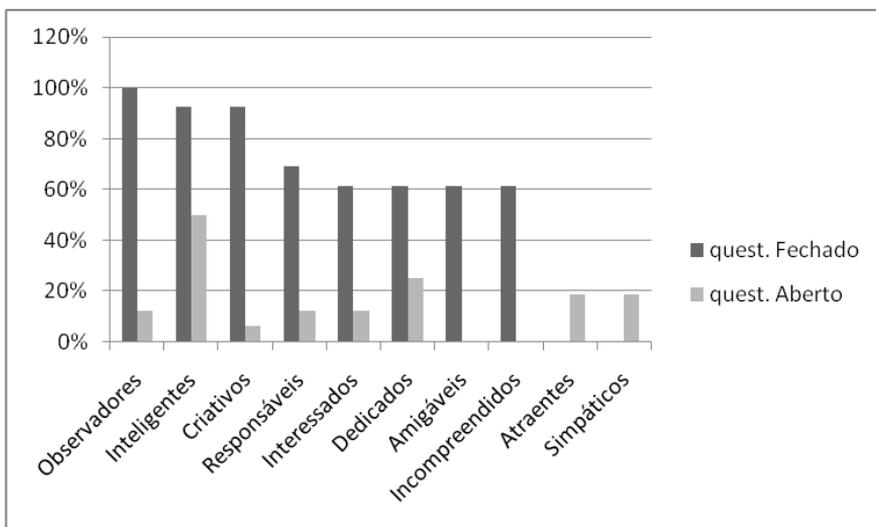
Já na análise do questionário aberto, verificamos que “inteligentes” foi o adjetivo mais votado com 15,94%, seguido de “sensíveis” 13,04%, “pacientes” 11,59%, “calmos” 8,70% e “observadores” 8,70%.

Esta análise subjetiva específica discutida, por sua vez, não se difere do julgamento do questionário aberto geral, como pode ser averiguado no gráfico a seguir:



Relacionado aos estereótipos atribuídos a si pelos discentes do curso de Psicologia, tivemos como respostas no questionário objetivo que 100% dos acadêmicos definem-se estereotipadamente como “observadores”; seguido de “inteligentes” e “criativos” com 92,31%; “responsáveis” com 69,23%; “interessados”, “dedicados”, “amigáveis” e “incompreendidos” igualmente com 61,54%.

No questionário subjetivo, 50% dos alunos de Psicologia definiram “inteligentes” como pertinente aos mesmos; seguido de “dedicados” 25%; “atraentes” e “simpáticos” 18,75%. Não foi constatada nenhuma categorização no presente questionário para os adjetivos “humanos”, “pacientes” e “calmos”, denotando uma discrepância com relação aos dados do questionário objetivo.



Vale ressaltar que os estereótipos na maioria das vezes denotam uma atribuição negativa, o que não quer dizer que não possam ter uma conotação positiva, principalmente se este tiver sendo atribuído a si mesmo ou ao seu grupo pertencente.

O Curso de Psicologia se difere de maneira discrepante dos outros cursos quando referente ao adjetivo “humanos”. A estereotipação do próprio si não se assemelha a atribuída pelos demais. De forma geral, conclui-se que, para os discentes da UFRR, “inteligentes” e “observadores” são os adjetivos que mais caracterizam os acadêmicos de Psicologia.

Considerações finais

O estereótipo pode ser entendido por uma generalização extrema de julgamentos que nem sempre condizem com a realidade. Pode-se afirmar que os estereótipos são sistemas de crenças atribuídos as pessoas e, normalmente, não se alteram, mesmo quando confrontados com um fato real que o contradiga. São atributos que podem ser traços de personalidade ou comportamentos costumeiros de certas pessoas ou grupos.

Como afirma a literatura, constatamos a projeção de características pessoais na avaliação do estereótipo dos acadêmicos de Psicologia, devido à subjetividade coletiva e individual dos entrevistados. As regras, o meio e a cultura onde as pessoas estão inseridas são fatores formadores de pensamento e comportamento individual.

Na mídia os psicólogos ainda são retratados como profissionais que ficam atrás de um paciente deitado em um divã, sempre com um bloquinho de anotações na mão. É um profissional que habita o imaginário popular como aquele que está sempre disposto a ouvir, analisar e dar conselhos que nos ajudarão a resolver as mazelas da vida.

Essas concepções levaram os indivíduos a classificarem os estudantes de psicologia com os adjetivos listados acima, e nos levam a crer que existe um estereótipo acerca dos estudantes de psicologia que os faz serem vistos como dotados de certas características sempre relacionados aos aspectos divulgados pela mídia, cultura e pelo imaginário popular.

Ao realizarem sua auto-avaliação no questionário aberto, os acadêmicos do curso de Psicologia destacaram adjetivos apontados como necessários para o exercício da profissão. sob uma perspectiva técnica. Destacamos que os adjetivos “humanos”, “pacientes” e “calmos” são qualidades, entendidas dentro do cotidiano da atuação psicológica, como necessárias a um tratamento psicoterápico, e acreditamos por isso serem atribuídas a si mesmos.

É importante ressaltar que, sendo o estereótipo um meio de simplificar nossa visão de mundo, podendo agilizar e orientar nossas ações, os comportamentos dirigidos aos estudantes de psicologia tendem a ser orientados por esses estereótipos. No entanto, a conduta adotada pelos próprios acadêmicos poderá alterar esse estereótipo no decorrer do curso, seja para melhor ou para pior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Dora Luisa Gerales. Dizer “não” aos estereótipos sociais: as ironias do controlo mental. *Análise Psicológica*, Lisboa, Jul 2003, vol.21, no.3, p.307-321. ISSN 0870-8231.

BRAGHIROUI, EM; PEREIRA, S. RIZZON, LA. *Temas da Psicologia*. Petrópolis: RJ. Vozes, 1994.

LIMA, Maria Manuel, “Considerações em Torno do Conceito de Estereótipo: Uma Dupla Abordagem”, *Revista da Universidade de Aveiro - Letras*, Publicação do Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, 1997, pp. 169-181.

MINAYO, M. C. S.(org) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 24ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RAMOS, A. *Introdução á psicologia social*. 4ª Ed. São Paulo: Casa do psicólogo: Florianópolis: universidade Federal de Santa Catarina: Brasília: Conselho federal de psicologia, 2003.

RODRIGUES, A.; ASFMAR, E. M. L.; JABLOHSKI, B. *Psicologia Social*. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RODRIGUES, A, *Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana*. 9ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.